

A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO PRÁTICAS EDUCATIVAS NA MODALIDADE DE ENSINO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA DE PÓS - GRADUANDOS NO CURSO: “DOCÊNCIA NO SÉCULO XXI: EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS” DO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE

THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES AS EDUCATIONAL PRACTICES IN THE TEACHING MODALITY FOR YOUTH AND ADULTS: A POST - GRADUATE EXPERIENCE IN THE COURSE: "TEACHING IN THE 21ST CENTURY: EDUCATION AND DIGITAL TECHNOLOGIES" OF THE FEDERAL INSTITUTE FLUMINENSE

Mariana Monteiro Soares Crespo de Alvarenga
Pós-graduanda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campos
Campus Centro
mmmmonteiro6@gmail.com

Mirian Celeste Salih Teixeira
Pós-graduanda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campos
Campus Centro
miriansaltex@gmail.com

Regina Célia Arêas Manhães
Pós-graduanda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campos
Campus Centro
regina.manhaes@gmail.com

Arelise Moraes de Almeida Lopes
Professora Doutora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campos
Campus Centro
ariliselopes@gmail.com

Gerson Tavares do Carmo
Professor Doutor da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
gtavares@gmail.com

RESUMO

As tecnologias têm sido utilizadas em diferentes contextos e na área da educação tem abraçado diferentes vieses. Abarcando-se na perspectiva educacional o presente trabalho tem o objetivo de apresentar e discutir os resultados obtidos de um estudo de natureza qualitativa e aplicada sobre o uso de tecnologias como prática educativa na modalidade de Educação de Jovens e Adultos a partir de análises colaborativas dos alunos da Pós-Graduação em: “Docência no Século XXI: educação e tecnologias digitais” do Instituto Federal Fluminense IFF – *campus* Campos Centro em Campos dos Goytacazes – Rio de Janeiro (RJ). Os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos por meio do processo de avaliação de um curso oferecido na Plataforma Moddle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), um software livre, de apoio à aprendizagem, na qual também é customizado para as atividades educacionais e definido como um Ambiente Virtual de Aprendizagem cuja disciplina

utilizada foi: “Construção de práticas educativas em ambiente virtual de aprendizagem e os recursos das tecnologias assistivas na inclusão social.” Cada grupo realizou um curso mais amplo sobre determinado assunto que apresentasse maiores interesses. Os resultados apontaram que o uso das tecnologias tem promovido a autonomia destes educandos não apenas no ambiente escolar, mas também em seus cotidianos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Ensino; Tecnologias digitais.

ABSTRACT

Technologies have been used in different contexts and in the area of education have embraced different biases. The objective of this study is to present and discuss the results obtained from a qualitative and applied study about the use of technologies as educational practice in the modality of Youth and Adult Education based on collaborative analyzes of the students Graduate Program in "Teaching in the 21st Century: Education and Digital Technologies" by Fluminense Federal Institute (IFF) - Campus Campos Center in Campos dos Goytacazes - Rio de Janeiro (RJ). The methodological procedures were developed through the evaluation process of a course offered in the Modular Platform (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), a free learning support software, in which it is also customized for educational activities and defined as a Virtual Learning Environment whose discipline used was: "Construction of educational practices in virtual learning environment and the resources of assistive technologies in social inclusion." Each group carried out a broader course on a subject that presented greater interests. The results pointed out that the use of technologies has promoted the autonomy of these students not only in the school environment, but also on their daily lives.

Keywords: Youth and Adult Education; Teaching; Digital technologies.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido em uma disciplina da Pós-graduação *latu sensu* nomeada: “Construção de práticas educativas em ambiente virtual de aprendizagem e os recursos das tecnologias assistivas na inclusão social”. A discussão na atualidade sobre o ensino da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) se faz relevante, uma vez que as políticas institucionais constantemente reformulam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Nesse aspecto está a discussão relacionada à EJA voltada para jovens e adultos que de alguma forma não fizeram ou concluíram o Ensino Fundamental ou Médio no tempo regular. A EJA tem entre suas finalidades a diminuição dos índices de analfabetismo no Brasil e oportunizar a capacitação formativa dos indivíduos que recorrem à escola para concluir os estudos abandonados em algum momento da vida, ou ainda, pessoas que não estudaram em tempo oportuno e agora, com idade avançada encontraram nessa modalidade, a oportunidade de alfabetização, formação para o trabalho e melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2007).

A partir de 1964, o Estado introduziu as tecnologias na Educação com a finalidade de atender o maior número de alunos. Na década de 90, a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, propiciou avanços significativos na EJA, atendendo maior demanda deste público. Para a EJA as tecnologias possibilitam perspectivas de inclusão formativa.

Nesse sentido este trabalho apresenta uma reflexão sobre a importância da inserção das tecnologias digitais, como práticas educativas na modalidade da EJA, abordado em um fórum

de discussão da Plataforma Moddle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*). Tendo isso em vista, o objetivo deste trabalho é apresentar uma reflexão sobre a importância da inserção de tecnologias digitais nos processos de ensino - aprendizagem da EJA, abordado em um fórum de discussão desenvolvido por pós-graduandos do curso intitulado: Docência no Século XXI: educação e tecnologias digitais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2 QUEM SÃO OS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)?

Os estudantes da EJA trazem consigo uma experiência de vida, buscando uma nova forma de aprender. Segundo dados do Ministério da educação (MEC, 2016) os alunos da EJA normalmente são homens e mulheres pouco qualificados para o mercado de trabalho, que retomam aos estudos em busca de melhores condições de vida e lutam diariamente para sobreviver e superar as condições em que se encontram.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2014) há no Brasil mais de 81 milhões de pessoas com mais de 18 anos e que não têm uma escolaridade de no máximo o Ensino Médio. Destes, 58 milhões não têm o Ensino Fundamental. Cerca de 13 milhões de pessoas nessa faixa etária não sabem ler ou escrever (analfabetismo absoluto) e aproximadamente 41,5 milhões dos brasileiros com 18 anos ou mais são classificados como analfabetos funcionais (pessoas que têm menos que cinco anos de estudo concluídos). Entre os jovens com idade entre 15 a 17 anos, 1,6 milhão é analfabeto funcional e 2,8 milhões não têm concluído o Ensino Fundamental.

Tomados pelo desejo de aprender e investigar, eles vêm para a sala de aula com olhares ativos, curiosos e exploradores (MEC, 2016). A Lei nº 9.394/1996 de 20 de Dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece em seu Artigo 37, Seção V, que a EJA destina-se àqueles sujeitos que não tiveram acesso aos estudos na idade adequada. Portanto, a EJA é um direito legal dos cidadãos que se insere no contexto mais amplo de direito à educação pública, gratuita e de qualidade garantido na Constituição Federal de 1988.

Em síntese, o MEC (2016) avalia que a EJA trabalha com sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. Negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos, subempregados, desempregados, trabalhadores informais são emblemáticos representantes das múltiplas apartações que a sociedade brasileira,

excludente, promove para grande parte da população desfavorecida econômica, social e culturalmente.

2.3 USOS DAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

No mundo contemporâneo a tecnologia está presente em todas as instâncias da sociedade, isso porque vivemos a Era da Informação ou Sociedade da Informação, utilizando de técnicas de transmissão, armazenamento de dados e informações. Mendes (2016) pondera que a educação como instituição principal na formação do cidadão tem a responsabilidade social de incluir as Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) na sociedade, uma vez que a utilização da tecnologia na educação permite também criar ambientes de ensino e aprendizagem que facilitam o desenvolvimento das competências e habilidades.

Fernandes e Silva (2008, p. 2) enfatizam que o computador se constitui não como uma simples ferramenta, em virtude da presença das diversidades das formas de uso em que sua materialidade está envolvida pela subjetividade humana, que fará dele muito mais do que já o é. Segundo a autora:

O computador surgiu como um invento complexo que possibilitaria a maximização da nossa capacidade de processamento de dados. Todavia, na atualidade, se transformou em um ambiente mutável de produção de significados, idéias e conhecimentos. De acordo com essa perspectiva, atualmente, é uma máquina de infinitas possibilidades que se faz presente em todos os campos da vida humana (FERNANDES e SILVA, 2008, p.2)

A esse respeito, as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC), tem promovido transformações em diversos setores da sociedade, gerando uma recente realidade social marcada pelas novas formas de dominação, desigualdades e exclusões (MEC, 2016). Era da Informação e Comunicação criou uma nova sociedade denominada por Castells (1999) de “Sociedade em Rede”, onde usuários são os principais produtores da tecnologia, adaptando-a a seus usos e valores e acabando por transformá-la. Segundo o autor “a tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas” (CASTELLS, 1999, p.43). Apesar do advento das TIC se tornarem uma realidade cotidiana da sociedade, ainda há boa parte da população brasileira que se encontra excluída dessa modalidade de acesso tecnológico.

A exclusão digital é o termo utilizado para sintetizar todo um contexto que impede a maior parte das pessoas de participar dos benefícios das novas tecnologias de informação, tanto pelo fato de não ter um computador, ou por não saber utilizá-lo (saber ler) ou ainda por falta de um conhecimento mínimo para manipular a tecnologia com a qual se convive no dia-a-dia. Já

a inclusão digital consiste no processo de democratização do acesso às novas tecnologias e melhores condições de vida a todos os cidadãos, possibilitando a estes se inserirem na sociedade informacional ou em rede (CASTELLS, 2003).

2.4 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: A PLATAFORMA MOODLE (*MODULAR OBJECT-ORIENTED DYNAMIC LEARNING ENVIRONMENT*)

Este espaço se destina à breve colocação em respeito ao Ambiente Virtual de Aprendizagem e a plataforma Moodle (Modular Objected-Oriented Dynamic Learning Environment). Os AVAS se constituem em importantes recursos para favorecer a aprendizagem em virtude da presença de diferentes ferramentas interacionais. Tais ferramentas auxiliam na troca de informações, no compartilhamento de conteúdos, na utilização de práticas pedagógicas, na integração de tecnologias, na interação entre sujeitos, na produção de materiais didáticos, entre outras, podendo se encaixar dentro da comunicação e interação existentes em momentos diferentes, como é o caso dos fóruns, na comunicação existente em momentos iguais, como é o caso dos bate-papos, do correio, que habilita ao estudante enviar e receber mensagens, entre outras ferramentas (DILLENBOURG et al., 2002; VALENTINI, SOARES, 2010).

No contexto dos AVAS o Moodle foi criado em 2001 por Martin Dougiamas e se refere a um software livre e gratuito. Em virtude da presença de ferramentas que auxiliam a comunicação e a troca de informações, como: correio, fóruns, mural, usuários, *wikis*, ajuda, questionários, livro e glossários, por exemplo, este tem sido amplamente utilizado para fins educativos (FRANCISCATO et al., 2008).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia do trabalho está baseada em uma pesquisa qualitativa e aplicada que objetiva analisar as percepções de uma amostra de alunos do curso de Pós-graduação em Docência no Século XXI: educação e tecnologias digitais, no Instituto Federal Fluminense no *campus* Campos Centro em Campos dos Goytacazes quanto a importância da inserção de tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem na EJA.

Como comentado na introdução deste trabalho, a disciplina “Construção de práticas educativas em ambiente virtual de aprendizagem e os recursos das tecnologias assistivas na inclusão social”, propôs que os alunos desenvolvessem um curso na plataforma Moodle, um software livre, de apoio à aprendizagem, na qual também é customizado para as atividades educacionais e definido como um Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Assim, cada grupo, concebeu um curso escolhendo temas que apresentassem aos demais grupos, tendo em vista que integrantes dos grupos participaram como alunos em um ou mais

grupos. O curso a ser concebido deveria apresentar tópicos e subtópicos específicos que contivessem atividades, fóruns de discussão, *wikis* e tópicos para artigos, por exemplo, recursos estes que foram apresentados pelo professor da disciplina em uma atividade denominada “mão na massa”, na qual, os alunos deveriam aprender como inserir esses recursos no Ambiente, para posterior criação de seus cursos. Como a plataforma é um software livre, a proposta da disciplina foi que os professores poderiam instalar o Moodle em suas instituições e usá-lo com seus alunos.

No curso de Pós Graduação há 30 alunos, sendo que 11 deles foram selecionados pela professora titular e inseridos no curso desenvolvido pelos pesquisadores.

Na plataforma Moodle, os presentes pesquisadores elaboraram 4 (quatro) tópicos de discussão dentro do curso nomeado: "O uso das tecnologias digitais e a Educação de Jovens e Adultos": 1. Discussão sobre o público inserido na modalidade do Ensino de Jovens e Adultos; 2. Avaliação da importância da inserção de tecnologias digitais voltadas para o ensino e aprendizagem desta modalidade de ensino; 3. Demandas de novos recursos e políticas educacionais que contemplem a educação significativa desses estudantes; 4. Análise das competências sobre ações afirmativas. Nesse sentido o interesse em criar um curso voltado para a temática de EJA ocorreu em virtude de alguns pesquisadores do presente trabalho estudar essa modalidade de ensino.

O primeiro tópico continha artigos que tratavam de uma contextualização sobre os sujeitos da EJA. No terceiro tópico o viés das políticas educacionais sobre esta modalidade de ensino prevaleceu. O quarto tópico estava voltado para as ações afirmativas presentes nesta modalidade. Entre as discussões propostas, selecionou-se o tópico 2: “Avaliação da importância da inserção de tecnologias digitais voltadas para o ensino e aprendizagem desta modalidade de ensino”, em virtude das características específicas voltadas para a capacitação de autonomia de ensino. Neste tópico criou-se um questionário e um fórum de discussão. O questionário foi elaborado no formato semiestruturado para conhecer as competências e habilidades desses alunos em relação à sua vivência na EJA. O fórum de discussão se dedicou a refletir sobre os pontos de vista dos pós-graduandos quanto à inserção de tecnologias na EJA e suas importâncias para o ensino e aprendizagem. As respostas dos estudantes sugeriram categorias, as quais foram desenvolvidas por meio da técnica de Análise de Conteúdos (FRANCO, 2005).

A Análise de Conteúdo é um método no qual o pesquisador analisa e interpreta documentos e textos para a construção de conhecimentos e idéias, nas quais os meios para as

compreensões dos sentidos das escritas envolvem as mensagens. A análise de conteúdos divide-se em: pré-análise e construção de categorias. A pré – análise se refere à organização dos dados, textos e documentos e classifica-se em: leitura, regra da exaustividade, regra da representatividade e regra da homogeneidade (FRANCO, 2005).

4 RESULTADOS

Em uma quantidade de 11 alunos matriculados no Grupo 7, 9 participaram das discussões virtuais. Os mediadores, em número de 3, também participaram. As interações virtuais foram analisadas de acordo com as postagens na interface “Fórum” no Moodle. Analisaram-se 22 postagens entre os nove participantes e os mediadores do grupo. Na Figura 1 a exemplificação do curso criado na plataforma Moodle:

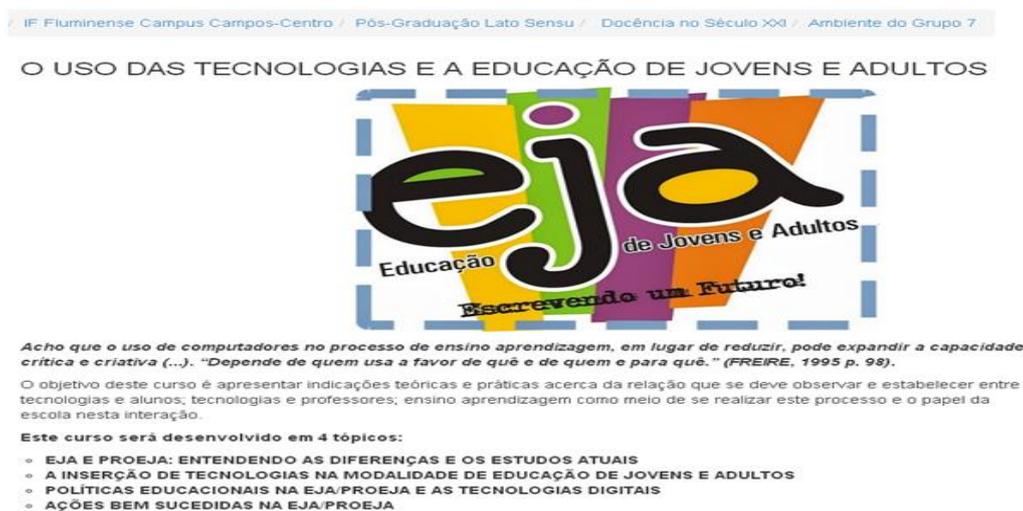


Figura 1 Criação do curso: "O uso das tecnologias digitais e a Educação de Jovens e Adultos"

A fim de elucidar essas postagens e apresentar as discussões, os alunos e mediadores terão seus nomes caracterizados, neste trabalho pelas letras R, RA M, C, CA, D, F, E, B e mediadores: MI, MA e RE. Elencamos a seguir algumas discussões:

Aluno R - A EJA/PROEJA apresenta-se como uma oportunidade de acesso ao conhecimento, e está deve ultrapassar as estratégias tradicionais de abordagem, sendo a inserção de tecnologias uma ferramenta excelente para romper com essa abordagem tradicional. O uso de recurso tecnológico se apresenta como uma oportunidade de interação com as diferentes linguagens da sociedade. Esse contato com novas linguagens destaca a linguagem digital, pode promover no aluno do EJA/PROEJA uma autonomia não só no ambiente escolar, mas também no cotidiano. Mediador MA- Concordo R, os professores devem abordar metodologias diferenciadas para trabalhar com este tipo de modalidade, visto que carregam uma bagagem cultural em suas histórias.

Aluno C - Tudo é muito válido para que realmente o aprendizado aconteça. Concordo com R que o EJA/PROEJA é a oportunidades de acesso ao conhecimento. Nunca é tarde para recomeçar e porque não utilizar as tecnologias para: auxiliar, somatizar, enriquecer, dinamizar e proporcionar o aprendizado para aqueles que retornam para as salas de aula? Permitindo assim, o encontro com o aprendizado. Que venham as metodologias digitais para que possam ser ferramentas que façam a diferença nesta modalidade.

Aluno CA- O uso de ferramentas tecnológicas no ensino já é um recurso que demonstra despertar o interesse do alunado, torna o aprendizado mais acessível e por isso essas ferramentas são muito importantes no Ensino EJA/PROEJA, já que os alunos dessa modalidade por alguma razão não puderam estudar no tempo certo e encontram algumas dificuldades na aprendizagem e essa pode ser uma alternativa para melhorar o ensino.

ALUNO F- O uso de tecnologias diversas, seja dos aplicativos em dispositivos móveis, seja das tecnologias digitais propriamente, como ferramentas no processo de aprendizagem, é positivo. A tecnologia vem sempre potencializar as possibilidades de apreensão do conteúdo e claro, de estímulo do aluno a buscar mais conhecimento. Seja isso por meio de vídeos, socialização de textos e material de estudo ou uso de ferramentas para construção de mapas conceituais e esquemas explicativos, dentre outras inúmeras possibilidades. Em se tratando da EJA: temos um público "diferenciado", em virtude das maiores dificuldades, sejam de tempo, pois geralmente trabalham durante o dia e estudam a noite, seja pela maior dificuldade de apreensão do conteúdo explicado em virtude da idade. Por isso, recursos mais "modernos" e adequados ao nosso contexto atual ajudam o aluno a visualizar e entender melhor o que está sendo estudado, incentivando inclusive sua contínua busca pelo conhecimento.

ALUNO E - O uso dos dispositivos móveis e das tecnologias digitais pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem no sentido de proporcionar ao aluno autonomia em relação ao seu tempo de resposta ao estímulo do professor / conteúdo e às formas de adquirir conhecimento que ele pode buscar. Isso é importante porque sabemos que pessoas diferentes podem aprender de formas diferentes, sejam elas por meio de textos, vídeos, esquemas, mapas conceituais. As tecnologias digitais e os dispositivos móveis, se utilizados de forma intencional - com objetivos pedagógicos bem definidos - podem ser grandes aliados da aprendizagem. Isso é especialmente importante na EJA, já que temos um público com suas especificidades e que, como qualquer outro, traz consigo desafios quanto à metodologia de ensino e aprendizagem. Assim, as tecnologias podem ter um papel de ser o diferencial na busca pelo conhecimento,

considerando as alternativas que elas proporcionam, tanto de tempo, espaço, quanto de estímulo.

Aluno B- As tecnologias estão sendo utilizadas nas modalidades de ensino buscando auxiliar as aulas dos professores e melhorar o entendimento dos conteúdos pelos alunos. Pensando na EJA/PROEJA achei bastante interessante a reflexão sobre os estudos de Lev Vytotsky, uma vez que existe um pensamento de que os alunos dessa modalidade de ensino não são interessados nem participativos, talvez porque também não recebem incentivos e nem uma metodologia que vise suas peculiaridades. Sendo assim, uma alternativa é o uso das tecnologias, pois podem ir além de tornar as aulas mais dinâmicas e aprimorar a compreensão dos conceitos, podendo auxiliar que ocorra a real mobilização dos alunos dessa modalidade de ensino-aprendizagem.

Aluno R- Concordo com B. Muitas vezes os alunos dessa modalidade são relegados ao segundo plano, pois alguns gestores, e até professores, por entender que estes alunos, em sua maioria almejam apenas a conclusão dos estudos, não se esforçam para oferecer um ensino de qualidade. Nesse sentido, também penso que a utilização das tecnologias digitais possa romper com a situação atual, pois a imensa maioria dos alunos dessa modalidade possui celular, além de boa parte deles se familiarizar com o manuseio do computador. Ou seja, trata-se de aproveitar um conhecimento prévio desses alunos, no que diz respeito à habilidade com os recursos tecnológicos, e direcioná-la para uma perspectiva educacional.

Aluno M- Positivo, mas elas têm que ser aulas tem que ser direcionadas e explicadas (quando utilizadas como recurso didático), pois muitas das vezes os alunos confundem e distorcem o objetivo de sua utilização. Elas têm que serem utilizadas como ferramentas com a intenção de produzir, construir, desenvolver ideias, conceitos, enriquecendo e fortalecendo o trabalho feito em sala de aula.

Aluno D- Lendo os comentários dos colegas, estou de acordo que alunos da modalidade EJA são vistos por muitos gestores e professores como desinteressados e pouco participativos, que estão na escola com o único objetivo de concluir os estudos. Com isso, muitos professores não aprimoram as suas práticas de ensino para essa modalidade, o que inclui o uso de tecnologias digitais, que é até pensado no ensino regular em que os alunos têm mais familiaridade com as tecnologias. Na minha realidade de EJA, a grande maioria dos alunos são mais velhos e não tem acesso a tecnologias digitais, portanto, a inserção de TIC's na modalidade, além de contribuir para o aprendizado dos alunos, proporcionar a interação desses alunos com a cultura digital.

Aluno C - Acho, que se o professor for realmente comprometido com esta modalidade de ensino (EJA e PROEJA), ele fará com que essas tecnologias sejam objetos de aprendizagem e de recursos digitais que realmente auxiliem seus alunos no processo de ensino aprendizagem. Essas tecnologias, nesta modalidade de ensino irão somatizar e facilitar a apropriação do conhecimento desses alunos, permitindo que estes sejam motivados através das tecnologias. Tornando-os mais ativos e dinâmicos, favorecendo de forma positiva que o processo de aprendizagem aconteça nesta modalidade de ensino. As tecnologias seriam mais uma ferramenta de apoio e motivação para que o aprendizado aconteça na sala de aula.

Aluno RA- Acrescentando na fala dos colegas, destaco a inserção de tecnologia na modalidade EJA/PROEJA para além do ambiente escolar, pois em contato com a cultura digital há uma promoção de facilidade na vida de cidadão, aluno do EJA, dessa forma contribui no cotidiano (em bancos, compras, entre outros).

Aluno B- Assim penso que, também é interessante que as redes de ensino disponibilizem cursos de aprimoramento e formação continuada para os professores que trabalham com essa modalidade de ensino, para esses também conheçam pesquisas que estão sendo feitas nas universidades. O que acham?

Aluno R- Concordo! Como RA comentou, conhecer mesmo que um pouco as novas tecnologias auxiliam no processo de emancipação de pessoas mais velhas no que diz respeito a estas resolverem situações simples do cotidiano, que vão desde operações bancárias até algum cadastro online. Sendo assim, minha opinião converge com a sua, pois é importante que os professores desta modalidade de ensino possuam formação continuada e acesso às pesquisas sobre metodologias para ensinar jovens e adultos. Sabemos que não existe receita de bolo, mas experiências compartilhadas ajudam e muito.

Aluno C- O que vejo hoje é a falta de comprometimento do professor, sem interesse até mesmo para fazer a formação continuada. R concordo que as capacitações, as trocas de conhecimento e experiências entre o corpo docente é importante para que realmente o processo de ensino aconteça principalmente na hora de utilizar as novas tecnologias.

Mediador MA - Eu vejo que muitas vezes os professores da EJA, principalmente, não tem formação para trabalhar com esse tipo de modalidade. Não é uma tarefa simples, são pessoas que apresentam muitas particularidades que precisam ser levadas em conta, principalmente o saber prévio delas. Na minha monografia eu trabalhei com Estudos de Casos na EJA na Escola Maria Lúcia. Percebi que eles gostaram da metodologia utilizada, uma vez que tal metodologia estimula a reflexão por parte deles (os alunos) a entender o porquê e como determinado

fenômeno ocorre. Acredito que as tecnologias, se bem contextualizadas, vão pelo mesmo caminho, no caso, no sentido de estimular o estudante a descobrir e explorar coisas novas.

Mediador MA- Sim, Bruna, essas pessoas da EJA carregam consigo uma bagagem cultural e histórica, por isso o ensino nesta modalidade não sugere ser uma tarefa por fazer, mas sim um ensino dinâmico e contextualizado, com o uso de tecnologias digitais, inclusive.

Aluno R- Concordo! E a não utilização de tecnologias no EJA acaba por promover uma exclusão da cultura digital. Atualmente, utilizar recursos tecnológicos em sala de aula em algumas realidades nem aparece como uma opção, pois já se faz naturalmente, entretanto sabemos que as realidades nas escolas são divergentes e nem todas têm oportunidade de fazer uso de tais ferramentas. Então, as que possuem tal aparato devem fazer uso em todas as modalidades de ensino e assim promover uma interação no ambiente escolar.

Aluno M- Concordo com o mediador MA, onde fala que muito professores não tem a formação para trabalhar este tipo de modalidade. Temos que realmente olhar e conhecer os alunos, pois a grande maioria dos EJA é de rede pública e os alunos são trabalhadores domésticos, rurais, donos de casa, idosos, jovens ou aquele adolescente "problema". Vão estudar cansados, querendo um casa, descansar, comer, etc. Sem avaliar o financeiro de cada um deles, a dificuldade de acessar a internet e os idosos que tem dificuldade para utilizar a internet. Tudo isso tem que ser avaliado para que o professor ao lançar mão desta ferramenta para contribuir nas tarefas, não crie um problema e acaba afastando e/ou desestimulando a classe.

Mediador MI- Primeiro quero agradecer a todos pela contribuição de análise na discussão sobre o auxílio das tecnologias para o Ensino de Jovens e Adultos. Essa discussão é bastante interessante para todos nós profissionais da educação, principalmente neste momento sério da reforma política educacional em nosso país. Além do corte de investimentos financeiros, agrava-se a falta de planejamento para a gestão e grade curricular, que pode reforçar, mais uma vez a exclusão dos menos favorecidos. Nesse tema está o fechamento dos supletivos, e outras formas de inclusão para alunos evadidos no ensino médio. A partir de agora todos os não concluintes do ensino médio, poderão adquirir sua certificação através da prova do Enem. Isso significa que o aluno não concluinte do ensino médio, não precisa frequentar mais a escola, basta estudar por conta própria usando tecnologias virtuais ou não, e fazer a prova do Enem. Basta ter 18 anos, obter no mínimo 450 pontos nas provas objetivas e 500 na redação. A pergunta que fica é: onde fica a aprendizagem significativa nesses moldes? As tecnologias nesse caso seriam a melhor indicação para a inclusão?

Aluno R- Não sei dizer se é o melhor, mas certamente figura entre as melhores! No entanto, privilegiar um processo de ensino ao qual a figura do professor não está presente não me parece o correto. Será que estes alunos serão disciplinados?

Mediador RE- R, realmente essa questão nos deixa insegura em relação ao modo de formação desses jovens. A aprendizagem significativa, no processo de validação rápida do ensino médio, pode não ocorrer. Nada pode substituir a escola como ambiente de socialização e vivência de aprendizagem. As tecnologias informam, mas não formam o ser humano.

As principais categorias elucidadas nas respostas dos alunos estão apresentadas nas categorias de respostas seguir. Na Tabela 1 estão apresentadas as categorias que caracterizam as respostas dos alunos para a referida sentença discursiva presente no Fórum:

Tabela 1 - Resultado do Fórum de Discussão por Categoria de Análise

TABELA 1 - RESULTADOS OBTIDOS NO FÓRUM DE DISCUSSÃO		
Categorias de Análise	Alunos/Mediador e percentual de respostas	
Oportunidade de interação com as diferentes linguagens da sociedade		9.09%
Permitir o encontro com o aprendiz	R C, CA,F,E	36.36%
Falta de investimentos nas escolas	Mediador MI e R	18.18%
Metodologias diferenciadas	Mediador MA, B, R, M e C	45.45%
Estudantes da EJA e histórias de vida	Mediador MA, D, E e F	36.36%
Desinteresse do sistema de ensino	C e D	18.18%
Flexibilização das atividades cotidianas	R e RA	18.18%
Cursos de aprimoramento na docência na Eja	B	9.09%
Falta de preparo dos professores para a EJA	Mediador MA e M	18.18%
Inserção de tecnologias sem a figura do professor	Mediador RE e R	18.18%
Não responderam	I e P	18.18%

Fonte: Elaborado pelos autores.

5 DISCUSSÃO

Como observado na tabela a maioria das respostas foi direcionada para a utilização de metodologias diferenciadas. Para Sancho e Hernández (2006), a principal dificuldade da inserção das TIC no contexto de ensino está no fato da predominância de uma escola que é centrada no professor. Esse fato acaba minando as tentativas de se estabelecer novas representações, nos processos de ensino e aprendizagem, que atendam as demandas de uma

sociedade complexa e com alunos tendo necessidades pedagógicas diversificadas. Nesse sentido, há um paradigma educacional emergente que é fruto de uma ação educativa consoante com o surgimento das TIC.

Naturalmente as TIC têm afetado o ser humano em várias instâncias, o conduzindo a novos saberes, formas de pensar e agir. Aos poucos as TIC se tornam parte integrante do cotidiano, estabelecendo novas relações e rupturas, a todo instante. Contudo, a tecnologia não afeta somente as relações pessoais, ela é parte integrante, e motor condutor, dos avanços de uma sociedade como um todo. A transformação ocasionada pela inserção das tecnologias na educação é importante para refletir a respeito das abordagens conservadoras, colaborado assim para a utilização de metodologias ativas e dinâmicas (TIMBOÍBA et al., 2011). Há uma necessidade de pensar acerca do conhecimento tendo essas TIC como ferramentas de acesso ao saber que será construído. Segundo Soares (2006), há uma transformação democrática na utilização dos ciberespaços no processo educativo a medida que se forma uma rede de conhecimento por meio de uma pesquisa imensa em múltiplas informações e linguagens.

Nesse sentido os resultados encontrados coadunam-se com as pesquisas acima mencionadas e exemplificadas, em virtude de dissertarem sobre as vantagens e benefícios que as tecnologias promovem, não apenas no aprendizado, mas, sobretudo, na motivação, flexibilização, rompimento com a abordagem tradicional da educação, entre outras perspectivas.

6 CONCLUSÃO

A plataforma Moodle permite a criação de ambientes de aprendizagem por meio de cursos, exemplificando como este, que possibilita a interação entre todos os participantes. Dessa forma, é possível construir um conhecimento que passa a ser centrado no estudante e não no professor. O mediador apresentou o papel, nessa pesquisa, de relatar algumas experiências, provocar questões e reiterar argumentos. Os exemplos de tecnologias digitais e metodologias para a EJA, tanto por parte dos mediadores como por parte dos estudantes, não ficou muito bem claro nas postagens.

Com as postagens virtuais dos alunos matriculados no curso “O Uso das Tecnologias e a Educação de Jovens e Adultos” apresentado neste trabalho, observou-se de uma forma geral, que estes alunos ao interagirem no Fórum de Discussão tiveram a oportunidade de conhecer a ferramenta e promoverem uma interação com os demais participantes. Ressalta-se que, o grupo que concebeu o curso fez o papel de moderador e, neste sentido tiveram a experiência de

interagirem com os alunos, concordando com a discussão sobre o tema abordado, contribuindo em suas falas.

Por outro lado, discutir sobre a importância da inserção das tecnologias digitais na EJA é um tema bastante relevante, tendo em vista que o argumento parte de que a atual sociedade situa-se em um contexto histórico e cultural no qual a tecnologia faz parte do cotidiano, entre estas estão as mídias que fazem parte dos padrões culturais, modificando modos de viver e contribuindo para a formação cultural/educativa. Nesse contexto, o desafio da modalidade da EJA é proporcionar aos alunos a possibilidade de utilizar-se das linguagens de tecnologias digitais para produzir conhecimentos, competências e habilidades a fim de alcançar melhores condições de vida.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 99394.96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 20 de dezembro de 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/2001 e Resolução CNE/CBE nº1/2000**. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2000.

_____. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**: Documento Base. Brasília: MEC, agosto de 2007.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

DILLENBOURG, P.; SCHNEIDER, D. K.; SYNTETA, P. Virtual Learning Environments. In: HELLENIC CONFERENCE INFORMATION & COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN EDUCATION, 3., 2002, Greece. Proceedings... Greece: DIMITRACOPOULOU, A. (ed.), Kastaniotis Editions, 2002. p. 3-18.

FERNANDES, A.; SILVA, G. Inclusão Digital de Jovens e adultos: Desafios e perspectivas para seu desenvolvimento. *Revista UDESC em Ação*, v.2 nº1. 2008.

FRANCISCATO, F. T., et al. Avaliação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem Moodle, TelEduc e Tidia-Ae: um estudo comparativo. *Revista Novas Tecnologias na Educação (RENTE)*, v. 6, n. 2, 2008.

FRANCO, M. **Análise de Conteúdo**. 2ª edição: Liber Livro Editora. Brasília, 2005

Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR Curitiba - Paraná – Brasil - ISSN impresso 1516-280X e ISSN eletrônico 2179-6122 - n.16, p. 1-10, 2016.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao>. Acesso em 08/12/2016.

MENDES, C. A utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino técnico em enfermagem: um estudo da prática docente. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Itajubá, 2016. Itajubá. UNIFEI, 2016.

PNAD/IBGE (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios/ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Educação e Trabalho. IBGE, 2014. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/supme/default_educacao.shtm. Acessado em 08/12/2016.

SANCHO, M.; HERNÁNDEZ, F.. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Armed, 2006.

TIMBOÍBA, C. A. P.; RIBON, I. S.Paim, I.P. de O.; Monteiro, S. R.; Monteiro, S. A.; Guirardi, M.M.M. A inserção das tics no ensino fundamental: limites e possibilidades. *Revista Científica de Educação à distância*, v.2, n.4, 2011.

VALENTINI, C; SOARES, E. (orgs). **Aprendizagem em ambientes virtuais [recurso eletrônico]**: compartilhando ideias e construindo cenários. Caxias do Sul-RS: EducS, 2010.